

Violência vivida

Foram apresentados no passado sábado, dia 28, nas instalações da Escola Secundária da Maxaquene, dois bandidos armados, num encontro que contou com os alunos deste estabelecimento de ensino e das escolas primárias 3 de Fevereiro e secundária da Polana. A reunião, promovida pela OJM, foi

orientada pelo Tenente das FAM e membro do Conselho Coordenador daquela ODM, João Machatine.

O encontro, promovido e orientado pela Organização da Juventude Moçambicana, contou com depoimentos de dois trabalhadores da Empresa de Transportes Oliveiras e dos próprios bandidos ali apresentados.

O Tenente João Machatine historiou em traços gerais o surgimento do banditismo armado e seus objectivos desestabilizadores tendo dito que «agora que a sua fonte de retaguarda está cerrada, aquando do Acordo de Nkomati, estão em debandada, sem poder alcançar os intentos desejados. É por isso que recorrem às populações indefesas».

Rita Paulo, presente à reunião, foi vítima das atrocidades dos bandidos armados quando se des-

locava de Maputo a Manjacaze, exactamente em Chibuto, onde viria a sofrer o atentado dos bandidos, de que lhe resultou a amputação de uma perna após um mês de hospitalização.

Outro trabalhador das Oliveiras, ajudante de profissão, relatou as barbaridades cometidas pelos bandidos armados e que sobre ele recaíram. De nome Alfredo Mabunda, ele contou que «eram dois autocarros com destino a Xai-Xai, quando na zona de Chimanganine, ouvimos os disparos assassinos; tentei a fuga mas fui de novo aprisionado pelos bandidos, que me saquearam totalmente o que possuía e depois espancaram-me até não aguentar. Com o barulho das BTR das FAM os bandidos puseram-se em fuga. Aí é escapar».

Tomás Simione, bandido armado capturado recentemente pelas FAM, afirmou ter sido raptado em 1983, em Chibuto. Treinou na África do Sul no manejo de «todo o material», segundo ele. Ceifou a vida a quatro pessoas. Quando numa missão para destruir a Central Eléctrica próxima de Ressano Garcia, foi capturado pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), em Junho de 1984.



«Só matel quatro pessoas...» Tomás Simione, (foto de Naíta Ussene)